

AMBIENTALISTAS APONTAM RISCOS NA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO NA BACIA DA FOZ DO RIO AMAZONAS

 petronoticias.com.br/ambientalistas-apontam-riscos-na-exploracao-de-petroleo-na-bacia-da-foz-do-rio-amazonas/

 20. jul, 2017

Por Davi de Souza (davi@petronoticias.com.br) –

A exploração de recursos de petróleo e gás na Bacia da Foz do Rio Amazonas está sendo alvo de críticas de ambientalistas, que acusam as petroleiras de colocarem em risco a existência de recifes de corais. Se de um lado estão as empresas **BP** e **Total**, de olho no potencial dos blocos marítimos da região, do outro está o **Greenpeace**, que usa dados de estudos feitos pelas próprias petroleiras para alertar sobre os riscos ambientais consequentes da exploração de petróleo na região.

A preocupação do Greenpeace é com os Corais da Amazônia, que segundo a entidade representam “um ecossistema próspero e dinâmico ainda pouco conhecido”, formado por corais-rosa, peixes coloridos e mais de 60 espécies de esponjas-do-mar. A entidade chegou a lançar a campanha internacional “Defenda os Corais da Amazônia”, um abaixo-assinado online onde, segundo o Greenpeace, mais de 1 milhão e 120 mil pessoas deixaram seus nomes para apoiar a ideia de cancelar os planos de Total e BP na Bacia do Foz do Amazonas.

Usando dados de estudos de impacto ambiental (EIA) feitos pela Total, o Greenpeace afirma que a própria petroleira francesa assume a probabilidade de 30,3% de chances de um possível vazamento de óleo atingir os corais. **“Este dado está presente no EIA submetido pelas empresas ao Ibama como parte do processo de Licenciamento para obtenção da licença ambiental para dar início à exploração de petróleo na região”**, disse ao Petronotícias a especialista da campanha “Defenda os Corais da Amazônia”, **Helena Spiritus**.

O Petronotícias procurou a Total para comentar o caso e a companhia alegou que a probabilidade de 30% se refere a um cenário em uma localidade específica onde a empresa nunca irá perfurar. De fato, o documento elaborado pela organização francesa deixa isso claro, como se vê na imagem abaixo. No entanto, o EIA indica que áreas onde a companhia irá perfurar também estão sujeitas à possibilidade de contaminação dos corais, mesmo que essa probabilidade seja menor do que os 30% citados pelo Greenpeace. Nos blocos FZA-M-57 e FZA-M-127, a chance desse acidente acontecer é de 10% e 12,3% (no inverno), respectivamente. No verão, o risco da contaminação sobe para 18,2% no bloco FZA-M-127.

Pontos Modelados	LDA (m)	Verão			Inverno		
		Concentração Máxima (ppb)	Probabilidade máxima de toque de óleo (%)	Conc. máxima (ppb) no ponto de probabilidade máxima	Concentração Máxima (ppb)	Probabilidade máxima de toque de óleo (%)	Conc. máxima (ppb) no ponto de probabilidade máxima
Ponto 1 (FZA-M-86)	190	28,93	20,93	26,65	37,43	30,33	31,40
Ponto 2 (entre FZA-M-125 e FZA-M-127)	1482	31,38	16,94	29,69	39,51	18,67	35,74
Tucano East (FZA-M-57)	1750	-	-	-	43,47	9,67	41,12
Poço 1 / Locação 01 (FZA-M-57)	1836	-	-	-	47,81	10,00	47,81
Papagaio (FZA-M-88)	1940	-	-	-	38,03	8,33	36,63
Cotinga (FZA-M-57)	2240	-	-	-	33,41	11,00	28,97
Poço 2 / Locação 09 (FZA-M-127)	2561	28,13	18,27	26,49	34,20	12,33	32,93

(*) Limite inferior considerado nas simulações – 20 ppb

■	Poços que a Total vai perfurar .
■	Poços mais próximos da costa que a Total poderia perfurar , caso haja descoberta de óleo nos Poços 1 e 2.
■	Pontos modelagem original, onde a Total nunca irá perfurar , selecionados para prover uma abordagem regional, mais conservadora, considerando 5 blocos e 9 poços.

A Total acrescentou que “o Estudo de Impacto Ambiental ainda está em análise pelo Ibama. A empresa aguarda a aprovação da licença ambiental pelo órgão para iniciar as atividades na região”. A BP também foi procurada, mas não comentou o assunto até o fechamento desta reportagem.

No início do ano, a Total recebeu os primeiros equipamentos que serão utilizados durante a atividade de perfuração de poços de pesquisa exploratória de petróleo que a empresa prevê realizar na região. A companhia liderou um consórcio, formado juntamente com BP e Petrobrás, que pagou mais de R\$ 600 milhões por cinco áreas na Bacia da Foz do Amazonas. A previsão inicial da organização francesa era de que as atividades de perfuração de poços de pesquisa exploratória de petróleo começassem em 2017.

Mas o projeto também está encontrando resistência em outras esferas. **“O Ministério Público Federal publicou em 8 de maio de 2017 uma recomendação ao Ibama pedindo que o órgão suspendesse a exploração de petróleo na foz do Rio Amazonas”,** disse Helena. **“Na recomendação o MPF cita que o Estudo de Impacto Ambiental da Total e BP ‘não levou em consideração o importante ecossistema existente no recife de corais da Foz do Rio Amazonas. Assim, a exploração em área próxima aos corais, sem o estudo de impacto ambiental adequado, pode trazer prejuízos irreparáveis a este bioma único e pouco conhecido”,** complementou a ambientalista.

O recife de corais, com cerca de mil quilômetros de extensão na Foz do Rio Amazonas, foi descoberto em 2016. Para o MPF do Amapá, por se tratar de uma recente descoberta, ainda não existem pesquisas científicas suficientes sobre o novo ecossistema. “Nem foi possível identificar todos os novos seres encontrados nesse recife

de corais de águas salobras – mistura de águas doce e salgada. Assim, a atuação de forma preventiva, com o adequado estudo ambiental para a exploração de petróleo nos arredores do recife se torna ainda mais importante”, afirmou o órgão.